

PLANO DE AULA

1. TEMA: O Trabalho - finalidades, modalidades

2. OBJETIVO: A criança identificará no trabalho uma das leis de Deus, necessária ao aperfeiçoamento do Espírito encarnado ou desencarnado.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 16: 27; Mc, 6: 3; Jo, 5: 17; At, 18: 3; 1 Ts, 2: 9 e 4: 11

LE, itens 674 a 685

Nosso Lar (André Luiz / F. C. Xavier), caps. 11, 22, 26, 27 e 28; O Consolador (Emmanuel / F. C. Xavier), itens 235 a 241; Os Mensageiros (André Luiz / F. C. Xavier), cap. 41

4. AULA:

a) Incentivação inicia ~~D~~Diálogo.

Perguntar às crianças se consideram o trabalho como uma atividade natural do Espírito, encarnado ou desencarnado, ou o consideram como algo imposto por Deus, por castigo. Após colher as opiniões, passar ao desenvolvimento.

b) Desenvolvimento ~~E~~Exposição.

Desenvolver os itens que considerar mais de acordo com a necessidade da turma, levando em conta as declarações das crianças.

Há religiões que ensinam que o trabalho foi instituído por Deus com a finalidade de castigar, de punir a raça humana. Talvez seja por isso que essas mesmas religiões pregam o descanso, o sono após a morte, até o dia do Juízo Final, depois do qual os bons ficarão na eterna contemplação das belezas celestiais, em completa ociosidade. É por isso, também, que se vêem nos cemitérios inscrições como essas: "Descansa em paz", "Aqui descansa Fulano de Tal"

Jesus, quando esteve na Terra, trabalhou como um homem comum. Veja-se o que disseram de Jesus, após uma pregação que ele fizera na sinagoga: "Donde lhe vêm estas coisas? e que sabedoria é esta que lhe foi dada? e como se fazem tais maravilhas por suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de Judas, e de José, e de Simão?" (Mc, 6: 2 e 3). Paulo, o Apóstolo, quando aderiu ao Cristianismo, deixou de ser doutor da lei – um religioso profissional – e assumiu o ofício que aprendera na infância, passando a ganhar seu próprio pão, com seu trabalho como tecelão. "E como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas." (At, 18: 3). O Apóstolo fabricava tecido para barracas e tapetes e dizia: "Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o Evangelho de Deus." (1 Ts, 2: 9). Paulo nunca se sentiu castigado por trabalhar. Nem Jesus, nem Apóstolo algum viveu às custas da religião. Todos eles tinham a sua profissão, com a qual ganhavam o pão de cada dia. Pedro e outros Apóstolos eram pescadores e Mateus era cobrador de impostos.

A Doutrina Espírita nos ensina que devemos sempre nos entregar a uma atividade útil, enquanto tivermos forças. Há inúmeras variedades de trabalho que podem ser desenvolvidas, desde os trabalhos adequados às crianças, até aqueles próprios para pessoas idosas.

Não devemos encarar apenas a atividade manual ou braçal como trabalho. Toda atividade útil constitui trabalho. Uma criança que atende à porta, que dá um recado, que serve um copo d'água, que rega uma planta, está executando um trabalho. As horas gastas na escola ou na preparação dos deveres escolares em casa constituem trabalho também. Assistir a uma aula com interesse e atenção é um trabalho tão nobre e necessário quanto outro qualquer.

Não há ninguém que não possa executar uma atividade útil, desde que tenha saúde relativamente boa. Sempre há uma tarefa, por pequena e simples que seja, que pode ser executada por alguém que tenha boa vontade.

(recebido de José Passini)